

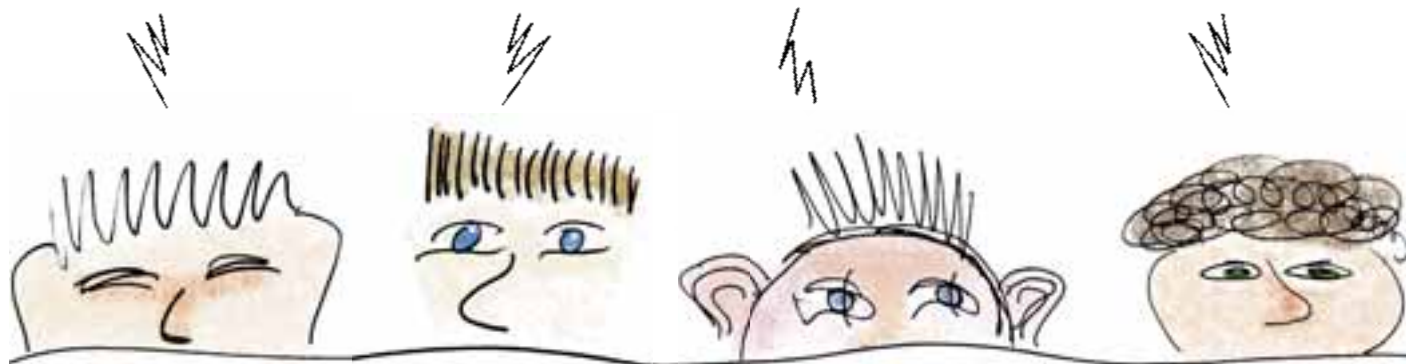


NESTA TERÇA-FEIRA A NOVELA DAS OITO FECHOU COM O DEPOIMENTO DOS PAIS DO JOÃO HÉLIO.

A DOR AGUDA DAQUELES PAIS SE FUNDIU COM A DOS TELESPECTADORES.

FICAMOS TODOS MUDOS DE PAVOR. A SONOPLASTIA SE CALOU.

ENQUANTO ISSO, NO CONGRESSO NACIONAL, NOSSOS POLÍTICOS ESTÃO DISCUTINDO CARGOS, PLANEJANDO UM PLEBISCITO PARA GARANTIR UM TERCEIRO MANDATO PARA LULA.



**VOTO DE SILÊNCIO** A Globo provocou uma catarse. Terça-feira, a novela das oito fechou com o depoimento dos pais do João Hélio. O menino arrastado vivo pelas ruas do subúrbio carioca. A intensidade dos discursos paternos funcionou como uma flechada no coração. A dor aguda daqueles pais se fundiu com a dos telespectadores. Ficamos todos mudos de pavor. A sonoplastia se calou. Um voto de silêncio global ecoou nos lares nacionais. Em sinal de pesar, os créditos finais da novela se desenrolaram sem som.

**TELA CRUEL** O capítulo de Páginas da Vida, desta terça-feira, foi rico em cenas da vida real. Não a realidade que sonhamos. Mas, uma realidade brutal, doente e psicótica que nos ameaça todos os dias. A telinha foi cruel em seu capítulo semi-final. Mostrou toda a demência dos bandidos nacionais. Frios, cruéis, doentes. Homens que, pelo puro prazer de terrorizar, espalham gasolina e ateam fogo em ônibus repleto de pessoas comuns. Gente indefesa. Gente simples. Que não tem muito. Talvez nada além dos próprios sonhos. Perplexos, nós espectadores, assistimos as cenas de barbárie explícitas. Cenas que não são apenas efeitos especiais de novela, mas gestos reais de maldade que começam a se multiplicar nas avenidas das nossas cidades.

**CAPITAL SEM TRABALHO** A sociedade está doente. Vivemos um tempo sem valores, sem ética, sem compaixão. Um tempo desumanizado. Fruto da falta de emprego. Resultado de um capital que tira dos homens o trabalho, no sentido mais pleno. Trabalho enquanto fonte de recriação. Trabalho enquanto exercício do talento. Trabalho enquanto transformação e dignidade. Leio uma das últimas entrevistas de Peter Drucker, onde ele diz que o mais importante fato econômico dessa nova revolução no modo de produção não é a informação, mas a decadência muito rápida do setor industrial, seja como gerador de riqueza, seja como gerador de empregos.

**40% MENOR** Drucker nos informa que, apesar dos bens manufaturados terem crescido três vezes em unidades, não chegaram a dobrar em valor monetário, uma vez que os preços

atuais são cerca de 40% menores do que há 40 anos, se ajustados à inflação. Ele diz ainda que, como geradora de empregos, a decadência da indústria é ainda mais evidente. Os empregos nesse setor representavam 35% da força de trabalho mundial há 40 anos atrás. Hoje são cerca de 16%.

**CRISE ESTRUTURAL** A grande maioria da humanidade vive na pobreza e na miséria. Para Leonardo Boff, esta crise não é conjuntural, mas estrutural. Porque afeta os fundamentos da civilização que construímos nos últimos séculos. Em seu texto, "Ética, Formação de Valores na Sociedade", Boff nos alerta sobre o grande risco que vivemos: "(...) o risco de que os desiguais deixem de ser desiguais para serem dessemelhantes e, portanto, não mais pertençam à família humana." Ele nos lembra ainda que "(...) isso leva à percepção de que os laços de cooperação e solidariedade são mínimos em todo mundo. A sua conclusão é que (...) A política mundial retrocedeu a níveis de barbárie nunca antes observados nos últimos quinhentos anos."

**PALIATIVOS** Temos tecnologia, temos informação, mas estamos perdendo os princípios básicos; razão e afeto. Nossas cidades estão abandonadas, crianças e jovens desassistidos, a economia devastada por processos especulativos, ecossistemas descuidados, a natureza entregue à própria sorte. Enquanto isso, no Congresso Nacional, nossos políticos estão discutindo cargos, planejando um plebiscito para garantir um terceiro mandato para Lula, trocando de legenda sem o menor pudor. Para se mostrarem antenados com a sociedade, apressaram-se em tramitar projetos contra a violência. São mudanças nas leis penais que em nada irão amenizar a criminalidade que cresce como praga no país. Paliativos para iludir o público. Disfarces para engambelar a sociedade ávida por respostas mais pertinentes e resultados mais eficazes no combate à violência. Uma violência que resulta da falta de uma política social e econômica responsável. Uma política que seja comprometida com as reais necessidades de uma sociedade que herdou, e quer continuar construindo o sonho humanista e civilizatório.